

Editorial

A Revista Textura lança o volume 20 , número 42, apresentando 3 seções: a primeira é dedicada ao Dossiê sobre literatura digital infantil, organizado por Cristina Corroero, Neus Real (ambas vinculadas à Universidade Autônoma de Barcelona) e Edgar Kirchof (da Universidade Luterana do Brasil); a segunda constitui-se de artigos de fluxo contínuo submetidos à Revista; a terceira traz a entrevista com Artur Gomes de Moraes, da Universidade Federal de Pernambuco, realizada por Marta Nörnberg, Ana Ruth Moresco Miranda e Gabriel Schander Braga, vinculado/as à Universidade Federal de Pelotas.

O Dossiê sobre literatura digital infantil traz duas contribuições internacionais. A primeira é o artigo de Cristina Corroero e Neus Real, ambas pesquisadoras espanholas que realizaram suas pesquisas na Espanha, Alemanha e Grã-Bretanha. A segunda contribuição internacional é o artigo de Eleonora Acerra e Brigitte Louichon, ambas vinculadas à Universidade de Montpellier, na França.

A composição temática do Dossiê segue com o artigo de Giselly Lima Moraes, da Universidade Federal de Alagoas, abordando os modos como a música está presente na literatura digital desde suas formas de operabilidade até sua função na narrativa em livros-aplicativos para crianças.

A seguir, Alice Atsuko, atualmente pós-doutoranda na Universidade de Coimbra, e Jaqueline Conte, atualmente vinculada à Universidade Tecnológica Federal do Paraná discutem livro digital interativo para crianças, suas características e potencial para a educação literária. Para tanto, as autoras fazem uma escolha especial: elegem o o livro-aplicativo *Pequenos grandes contos de verdade*, vencedor do Prêmio Jabuti, na categoria Infantil Digital, no ano de 2016.

Textura	Canoas	v. 20 n.42	p.1-3	jan/abr. 2018
---------	--------	------------	-------	---------------

Vanessa Monteiro Ramos Gnisci, professora na Universidade Cândido Mendes e Universidade Iguçu, trata em seu artigo a respeito de questões referentes a novas formas de narrativas por Booktubers, jovens que postam em canais do *Youtube* vídeos especializados em crítica literária.

O Dossiê finda com o texto de Lucas Silvério Martins e Silvana Augusta Barbosa Carrijo, vinculados à Universidade Federal de Goiás, no qual o/a autor/a tecem análises sobre o aplicativo *Google Spotlight Stories*, composto por histórias que permitem o letramento literário digital de crianças.

A seção de fluxo contínuo conta com 6 artigos. O primeiro é de autoria de Silvia Regina Centeno, Dagmar Elisabeth Estermann Meyer e Sandra dos Santos Andrade, vinculadas à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O texto aborda representações de sujeito negro/a produzidas na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), a partir do cruzamento entre gênero e raça/cor.

O segundo artigo analisa um estudo de caso, no qual participaram dois grupos de cinco estudantes com necessidades educativas especiais e seu foco mira a Educação Ambiental. A autoria é de Antonio Carlos Basegio, Elaine Conte, Maria Angela Mattar Yunes, vinculado/as à Universidade La Salle, e de Ângela Adriane Schmidt Bersch, da Universidade Federal do Rio Grande.

O terceiro artigo propõe análises sobre comerciais de televisão, filmes e desenhos animados de carrinhos de brinquedo, inspirado pelas teorias da automobilidade de John Urry e Mimi Sheller. A/o autor/a são Fernanda Müller e Cristian Pedro Rubini Dutra, ambos vinculados à Universidade de Brasília.

O quarto artigo do fluxo contínuo discute as tensas fronteiras do discurso biológico no que tange as discussões sobre as diferenças entre homens e

mulheres no sistema sexo-gênero, tratando mais especificamente de como as práticas discursivas fundamentadas no determinismo biológico marcaram estruturas anatômicas como destino da feminilidade e masculinidade de um corpo. É de autoria de André Morando, Rochele de Quadros Loguercio, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e de Aline Ferraz da Silva, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.

Gênero continua sendo a temática central do quinto artigo deste número. João Paulo Baliscei, Carolina Vendrame da Silva e Geiva Carolina Calsa, da Universidade Estadual de Maringá, analisam 13 cadernos da marca Tilibra e discutem as representações de feminilidades que tais “visualidades universitárias”, como os chamam, têm ajudado a construir.

O sexto e último artigo da seção é de autoria de Elí Terezinha Henn Fabris, Sabrina Borges de Mello Hetti Bahia e Antônia Regina Gomes Neves, da Universidade do Vale do Rio do Sinos. A argumentação tem o foco a formação de professores, a partir da atuação de licenciandos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- Pibid/Capes e discute como as práticas desenvolvidas no Pibid qualificam a formação do pibidiano.

Por fim, conforme já mencionado, este número conclui com a entrevista concedida pelo professor Artur Gomes de Moraes, diálogo no qual se debate a formação de professores, a alfabetização, a responsabilidade do Estado pela educação pública de qualidade e o direito de aprendizagem das crianças no Brasil do tempo presente.

Boa leitura!

Luiz Felipe Zago

Bianca Salazar Guizzo

Editor/a-Gerentes